

A marquesa de Chatelet

Jader Benuzzi Martins

Na França, apesar da forte influência das idéias cartesianas, alguns homens de Ciência passaram a aceitar as idéias de Newton. Cientistas franceses importantes como D'Alembert, o abade Nollet e a marquesa de Chatelet passaram a defender as idéias de Newton e tiveram um grande aliado em Voltaire.

Vejamos as posições da marquesa de Chatelet e de Voltaire, que tiveram um caso amoroso. Segundo o livro *História da Filosofia*, de Will Durant, que foi traduzido por Luiz Carlos do Nascimento Silva - Editora Record – Rio de Janeiro (2001) temos o seu interessante relato sobre a relação entre Voltaire e a marquesa de Chatelet:

«A marquesa de Chatelet tinha 28 anos. Voltaire infelizmente já fizera quarenta. Ela era uma mulher admirável: estudara Matemática com o temível Maupertuis, e depois com Clairot; havia feito uma tradução eruditamente anotada dos “Principia” de Newton; iria dentro em breve, receber uma classificação do que a de Voltaire em um concurso pelo prêmio oferecido pela Academia Francesa a um ensaio sobre a “Física do Fogo”; em suma, era exatamente o tipo de mulher que nunca foge com um homem. Mas o marquês era tão insípido, e Voltaire tão interessante (...)“uma criatura adorável sob todos os pontos de vista”, segundo ela; “o mais belo ornamento da França”. Ele retribuiu o amor com ardente admiração; dizia que ela era “um grande homem cujo único defeito era ser mulher”; devido a ela e ao grande número de mulheres altamente talentosas que então havia na França, ele formou sua convicção da igualdade mental inata dos sexos, e chegou à conclusão de que o castelo que ela possuía em Cirey era um admirável refúgio do inclemente tempo político de Paris. O marquês estava sempre fora com o seu regimento, que havia muito era o seu caminho de fuga da Matemática; e ele não fazia quaisquer objeções à nova situação. Devido aos “mariagens de convenances” que impunham velhos ricos a mulheres jovens que não apreciavam a senilidade, antes ansiando muito por um romance, a moral da época permitia que uma dama acrescentasse um amante à sua “ménage”, se isso fosse feito com um adequado respeito pelas hipocrisias da humanidade; quando ela escolhia não apenas um amante,mas um gênio,o mundo todo perdoava. No castelo de Cirey, eles não o tempo aos arrulhos. O dia todo era ocupado com estudos e pesquisas; Voltaire mandara montar um laboratório caro, equipado para trabalhos em Ciências Naturais; e durante anos, os amantes rivalizavam um com o outro em descobertas, e longas e detalhadas dissertações. Recebiam muitos convidados, mas ficava entendido que estes deveriam ficar o dia inteiro por conta própria, até a ceia das nove. Depois da ceia, de vez em quando, havia representações particulares, ou Voltaire lia para os hóspedes uma de suas histórias animadas. Depois de muito pouco tempo, Cirey tornou-se a Paris da inteligência francesa; a aristocracia e a

burguesia uniam-se para degustar o vinho e o espírito de Voltaire e vê-lo representar em suas próprias peças. Ele se sentia feliz por ser o centro daquele mundo corrupto e brilhante; não levava nada muito a sério, e durante algum tempo o seu lema foi “Rire e faire rire”.»

Quem foi esta mulher que dominou o espírito brilhante de Voltaire?



Gabrielle-Emilie du Chatelet nasceu em Paris no dia 17 de dezembro de 1706 e faleceu em Lunéville, Meurthe e Moselle, em 10 de setembro de 1749. Filósofa e física francesa. Nasceu numa família nobre, tendo inicialmente o nome de Gabrielle-Emilie Lê Tonnelier de Breteuil, tendo se casado com o marquês Florent – Claude du Chatelet – Lomont no ano de 1725. Inteligente, culta, brilhante, estudou Matemática e Física Newtoniana com o mais importante professor da época o marquês P.L.M. de Maupertuis e com o seu excelente aluno A.C. Clairot. Os “*Elementos de Geometria*” de Clairot constituiu o livro utilizado para as aulas da marquesa de Chatelet. Ficou enamorada de Voltaire no ano de 1733, tendo o grande filósofo passado a morar na propriedade do marido, o Castelo de Cirey, situado em Lorena, que se transformou, como já afirmamos anteriormente, no maior centro cultural francês de difusão, principalmente, da idéias newtonianas. Frequentavam Cirey os mais importantes oponentes da filosofia cartesiana daquele tempo, apresentando uma ligação estreita com diferente Academia estrangeiras e fundamentalmente com os homens cultos da Corte de Frederico o Grande da Prússia A marquesa de Chatelet elaborou um trabalho, quase completamente perdido, sobre Ótica que foi concluído em 1736. Entre os hóspedes de Cirey devemos recordar F. Algarotti que consultou, a partir de 1735 a marquesa, para a versão final de seu livro “*Newtonianismo per le Dame*”, publicado em 1735. Voltaire considerou importante a ajuda da marquesa no seu trabalho bem elaborado “*Elements de la Philosophie de Newton*” publicado em 1738, no qual aparece o entusiasmo de Voltaire pela Física e pela Metafísica neste período de sua vida. Devemos lembrar o trabalho sobre a *Natureza do Fogo* que foi patrocinado pela Academia de Ciências que oferecia um prêmio importante. Foi vencedor L. Euler, mas a Academia considerou que os trabalhos de Voltaire e da marquesa de Chatelet poderiam ser publicados juntamente com o trabalho vencedor. Em 1738, a marquesa de Chatelet publicou no “*Journal des Sçavants*” a sua “*Lettre sur les Éléments de la Philosophie de Newton*”. No ano de 1740 apareceu no palácio de Cirey um trabalho anônimo intitulado “*Institutions de Physique*” no qual ao lado da Física de Newton existe uma apresentação

da *Metafísica* de G.W. von Leibniz. A marquesa de Chatelet dedicou muito de sua energia no período de 1745 a 1749, na tradução francesa do *Principia* de Newton, tendo a colaboração de Clairot. No ano de 1748, a marquesa de Chatelet, na cidade de Lunéville se juntou a corte o rei da Polônia que estava no exílio. Emilie se enamorou do marquês de Saint-Lambert, que era uma dezena de anos mais jovem do que ela. Na idade de 42 anos teve um filho, mas, não sobreviveu ao parto, pois estava muito cansada com a tradução do livro de Newton. Morreu de febre puerperal no ano de 1749. As suas cartas de amor constituem um clássico da literatura do século XVIII. O “*Principes Mathematiques de la Philosophie Naturelle*” foi publicado em 1759 com o prefácio de Vortaire. A sua obra de difusão das idéias newtonianas, e o círculo cultural que ela conseguiu criar ao seu redor, constituíram um importante elemento para o desenvolvimento científico da França.

A influência da marquesa de Chatelet foi de tal maneira importante que levou o grande filósofo Voltaire a comparecer aos funerais de Newton e recordava com frequência a impressão que lhe havia causado as honras nacionais àquele cientista inglês. “*Não faz muito tempo, escreveu Voltaire, que um grupo importante discutia a banal e frívola questão de quem era o maior dos homens-Cesar, Alexandre, Tamerlão ou Cromwell? Alguém respondeu que era Isaac Newton. E com razão: porque é aquele que domina a nossa mente pela força da verdade e não aqueles que escravizam pela violência*”. Voltaire tornou-se então, um paciente propagador da obra de Newton e foi o seu principal defensor contra os cientistas franceses que eram na sua maioria cartesianos.

Bibliografia

- Durant, Will: *A história da filosofia*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.
- Martins, Jader Benuzzi: *A história do átomo – de Demócrito aos quarks*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
- Schurmann, Paul F.: *História de la física*. Buenos Aires: Editora Nova, 1937.
- Smith, D. E.: *History of Mathematics*. New York: Dover, 1951.